

Sobre Olga
por
Thayná Almeida

Todos os direitos
reservados.
2016

thayna.at@gmail.com
(81) 99524-7099

1. INT - QUARTO - DIA.

Está tudo silencioso. Não há ninguém no quarto claro. Além das camas de Olga e Pedro que quase não vemos, uma mão arrasta uma outra cama de solteiro até quase o meio do quarto, as mãos são de Paulo, não vemos o seu rosto. Ele caminha ao redor da cama como que se a analisasse. Seu andar é pesado. Para em uma das extremidades, e com um martelo começa a desmontar a cama. Ele bate em uma das extremidades, bate em outra, retira uma das peças e despeja ao lado. Amontoa todas as partes, logo caminha com uma, duas delas para fora do quarto, e assim consequentemente até levar a última peça.

TELA PRETA

2.EXT - CASA DE OLGA - DIA.

INSERÇÃO SONORA: dentinhos tintinam no potinho ao ser girado.

FADE OUT

Foz do Iguaçu, 6 horas da manhã. Na RUA DESERTA de um bairro modesto, caminha UMA SENHORA com CABELOS GRISALHOS solto. A SENHORA caminha com dificuldade no meio da rua, arrastando uma das pernas. Olga a observa da JANELA de seu quarto girando sobre o batente da JANELA um POTINHO com DENTES. A SENHORA continua a caminhar e chega ao fim da rua, sem olhar para o lado. OLGA está atônita, gira o potinho, mas não dá atenção a ele, e sim a SENHORA. A SENHORA sai de vista. Ouve-se um freio que se estende. OLGA para de girar o potinho.

3.INT - QUARTO DE OLGA - DIA.

OLGA acorda assustada de barriga para cima. Debaixo do cobertor, arregala os olhos -fixos para o teto de seu quarto. Estática, sem reação, OLGA respira e inspira cansada por alguns segundos - logo para. Ouve-se um zumbido que se intensifica cada vez mais. OLGA franze a testa e os olhos com dor, e coloca UMA das mãos na boca para contê-la. Fecha os olhos por alguns segundos e vai relaxando até seu semblante estar tranqüilo, o zumbido para.

Olga abre os olhos, levanta-se e com a MÃO na boca se senta na beirada da cama, cabisbaixa. O quarto é claro e com poucos móveis. Apenas um guarda-roupa compartilhado com seu

irmão Júlio, duas camas, um criado mudo no meio das duas e duas mochilas penduradas na parede.

Júlio (8 anos) dorme de bruços com um travesseiro sobre a cabeça em sua cama, paralela à cama de Olga.

Olga levanta-se e caminha com os pés pesados em direção a porta. Abre a porta sem ânimo, sai, logo a fecha.

Júlio se contorce e vira de um lado para outro duas vezes. Abraça o travesseiro e se vira de costas na tentativa de voltar a dormir.

4.INT - CORREDOR DA CASA DE OLGA - DIA.

Olga fecha a porta do quarto. Com uma das mãos entre a boca e a bochecha, caminha lenta próxima a entrada do banheiro onde há um móvel com gavetas. Olga para em frente ao móvel, retira a mão do rosto e abre a gaveta com as duas mãos. Dentro do móvel, um Kit primeiros socorros.

Olga pega o Kit primeiros socorros e deixa a gaveta aberta, abre o zíper do Kit primeiros socorros e nota alguns remédios e comprimidos dentro. Retira a cartela de algum remédio para dor, o deixa sobre o móvel, fecha o zíper do kit primeiros socorros, e o coloca dentro da gaveta. Começa a fechar a gaveta, desiste antes que se feche por completo. Abre a gaveta novamente, pega o Kit primeiros socorros, abre o zíper, pega a cartela de remédio que está sobre o móvel e o guarda novamente dentro do Kit primeiros socorros. Fecha o zíper. Põe o kit primeiros socorros dentro da gaveta aberta e fecha a gaveta. Abre a gaveta que está em baixo e pega um KIT DE COSTURA. Olga abre o kit de costura, e dentro há fita métrica, algumas variedades de números de linhas e agulhas. Olga deixa o kit de costura sobre o móvel, procura entre os carreteis presentes o carretel de linha vermelha, o encontra, pega e o deixa sobre o móvel. Fecha o Kit de costura, o coloca na gaveta e a fecha com as duas mãos. Pega o carretel de linha vermelha sobre o móvel e entra no banheiro.

5.INT - BANHEIRO CASA DE OLGA - DIA.

Olga entra no banheiro e para em frente a pia. O espelho fica um pouco mais alto que sua visão. Olga puxa debaixo da pia um suporte para pôr os pés e poder se ver no espelho. Ela sobe no suporte, põe as mãos sobre a pia, em uma delas o carretel de linha vermelha. Olga se observa desanimada, e se

auto examina, colocando a mão na testa, depois na bochecha e no pescoço, na tentativa de sentir uma possível febre. Olga abre a boca para identificar o dente que está doendo, tenta olhar no fundo da boca, duas, três vezes, emitindo um "Ahhh"... Desiste, para.

Olga corta com os dentes um pedaço da linha que está em sua mão. Segura o pedaço da linha cortada e deixa o carretel sobre a pia. Começa fazendo um primeiro nó na linha, na intenção de fazer um laço. Para a tentativa. O olhar que estava sobre a linha em suas mãos, se volta para o espelho. Olga se encara por 6 segundos. Deixa o protótipo de laço sobre a pia, junto ao carretel, desce do suporte e sai do banheiro.

6.INT - COZINHA - CASA DE OLGA - DIA.

Elizete, mãe de Olga, está parada em frente a sanduicheira, frente a bancada da pia que está cheia de louças, enquanto aguarda os pães dos filhos ficarem prontos. Paulo, seu esposo, está sentado sobre a mesa, onde se encontra sua marmita, um saco de pães, um pote de margarina com faca, uma garrafa térmica de café e seu copo com café. Paulo come o pão e toma o café enquanto observa um caderno de anúncios de eletrônicos. Elizete caminha até a geladeira, abre a porta e pega uma caixa de leite aberta. Segue com a caixa de leite até a bancada da pia onde se encontra o chocolate em pó. Retira do escorredor de louças que se encontra ao lado dois copos, e os deixa sobre a bancada. Serve os copos de leite, pega uma colher também no escorredor, abre o pote de chocolate e mistura-os nos copos.

Olga surge do corredor em direção a mesa, puxa a cadeira e se senta, sem dizer nada. Olga timidamente olha para PAULO e depois para Elizete. Paulo compenetrado e sério, continua a olhar os anúncios e não dá atenção a filha ou a qualquer coisa que aconteça. Elizete vai até a mesa, pega o prato posto pra OLGA, o leva até a bancada da pia, o serve com o sanduíche que ficou pronto, pega um dos copos com chocolate, segue até a mesa e os deixa frente a OLGA. ELIZETE ao lado de OLGA, caminha até a pia falando com Paulo. Paulo continua folheando os anúncios sem olhar a esposa, enquanto Olga come o pão, quieta, sem dar atenção a conversa.

ELIZETE

Paulo, por favor, vê se não esquece de pregar aquele vaso que caiu ali fora, antes de sair.

PAULO

Tá!

Responde de forma ríspida e sem olhar para ELIZETE. Elizete se vira e vai em direção a pia lavar a louça. Paulo deixa o caderno de anúncios sobre a mesa como se estivesse saturado. Se levanta, sai da cozinha. Olga continua a comer. Elizete lava a louça. Paulo volta com uma furadeira em mãos e para, entre a mesa e o corredor. Do quarto para o banheiro, com uma toalha na mão, passa Júlio, sério e com o cabelo bagunçado, sem olhar para o lado. Paulo acompanha com o olhar o filho indo ao banheiro, gesticula bravo com a furadeira em mãos, e fala irônico com ELIZETE que está lavando a louça de costas.

PAULO

Olha só a hora que ele vai acordar!

Elizete olha para o marido desinteressada no que ele fala. Paulo encara Elizete desafiando-a com o olhar, num misto de cansaço e insatisfação. Paulo dá as costas a ELIZETE e sai incomodado pela porta da entrada da casa, batendo-a. ELIZETE volta seu olhar para a frente, a lavar a louça e a pô-las no escorredor de louça.

7.INT - COZINHA - CASA DE OLGA - DIA.

INSERT: Porta da sala fechada, enquanto ouve-se PAULO com a FURADEIRA funcionando fora da casa arrumando o suporte dos vasos (corrente, pregos, escada, movimentação de PAULO e MARTELADAS.

Elizete abre o armário e retira uma panela de pressão, a coloca em cima da bancada da pia. Segue até outra porta do armário e retira um pote que tem pouco feijão no fundo. Ela deixa o pote sobre a bancada. Ouve-se o chuveiro sendo ligado por Júlio. Olga terminou de comer e está estática, olhando para frente, como se percebesse todos aqueles sons, mas não pudesse fazer nada, ilhada em si.

Elizete abre outra porta do armário e pega um saco de feijão fechado, segue até a bancada da pia, abre o pote de feijão, segue até o corredor de louça pega uma faca, abre o saco de feijão e o despeja no pote. Olga muito incomodada com o som das marteladas que começa a ecoar em sua cabeça, sentada quieta, olha em direção as marteladas e logo olha para sua mãe, com a intenção que sua mãe faça algo. Ouve-se o chuveiro desligando e Olga permanece calada, aflita. Elizete parece estar em transe e não escutar, segue até o armário para guardar o pote de feijão.

Júlio sai do corredor com os cabelos molhados e a roupa trocada e caminha até a mesa. Olga olha a movimentação de Elizete que agora guarda o feijão que estava na bancada da pia, no armário. Júlio puxa uma cadeira e senta-se calado olhando para Olga. Olga volta o olhar que estava em sua mãe, para Júlio. Júlio olha para baixo, fugindo do olhar da irmã. Elizete pega de cima da bancada o outro copo de chocolate e uma colher, em que vai misturando o chocolate que havia descido ao fundo do copo pela demora de Júlio. Olga observa Elizete que se aproxima da mesa, que deixa o copo em frente a Júlio, e que continua com o olhar para baixo.

INSERT:Porta da sala fechada, enquanto ouve-se PAULO com a FURADEIRA funcionando do lado de fora da casa que de repente cessa. Escutamos PAULO descer da escada, e resmungar irritado.

PAULO

Não tem um parafuso que preste! Ta
tudo ruim! Ai!

Escutamos quando Paulo sobe a escada novamente e volta a furar

Elizete pega o pano de prato que está pendurado no fogão. Julio pega um pão do saco, o corta e passa margarina. Olga continua estática observando o irmão. Ouve-se alguém batendo palmas, junto as marteladas. Olga olha para a porta e logo para Elizete. Elizete sinaliza a porta para Olga.

ELIZETE

(falando alto)

São as Chipas. O dinheiro está
aí, em cima da mesa, vai lá.

Olga pega as moedas e levanta-se serena e desanimada da mesa em direção a porta. Elizete começa a secar a louça e a guardá-la. Olga abre a porta.

8.EXT - CASA OLGA - DIA.

Olga abre a porta e se depara com Paulo, no alto da escada, fissurado com a furadeira, sem tirar o olho do que faz. O som ecoa, OLGA olha aflita para os dois MENINOS PARAGUAIOS, que são muito parecidos e estão lado a lado do lado de fora do portão. Quando veem Olga, os meninos entram no quintal e vão em sua direção. Um deles segurando o cesto de chipas e o outro com um saquinho com 4 chipas nas mãos para entregar a OLGA. Os meninos ficam calados em silêncio e parecem hipnotizados, com o olhar fixo em Olga. Olga os ouve, mas eles não abrem a boca.

MENINOS

PARAGUAIOS (juntos em
guarani)

Heta ysyryre gueteri jahasata

Tradução: Muitos rios ainda para encontrar.

Olga tenta entender o que dizem em meio ao ruído da FURADEIRA que se intensifica e ecoa em sua cabeça junto a frase dita por eles. Eles continuam parados e sérios.

MENINOS

PARAGUAIOS (juntos em
guarani)

Heta ysyryre gueteri jahasata

Olga olha para Paulo e grita na intenção que ele pare de bater. Não se ouve sua voz, apenas seus lábios em movimento, gritando.

OLGA

Pai! Pai!

OLGA volta a olhar para os meninos, um deles lhe estende a mão com as chipas, Olga lhe dá as moedas, séria. A furadeira para, um zumbido inicia-se, Olga põe as mãos nos ouvidos

para contê-lo e logo um silêncio total, enquanto OLGA observa aqueles dois meninos que caminham em direção da rua, lado a lado.

Ouve-se três batidas de martelo. Olga olha para seu pai que está na escada martelando, vira as costas e entra em casa. Paulo para de martelar e desce da escada.

9.INT- COZINHA/SALA - DIA.

Júlio que ainda está sentado, se levanta calado, vai até a geladeira, a abre e pega uma bandeja de iogurte, destaca um e segue com ele para a mesa. ELIZETE está enxugando e guardando a louça. Olga abre a porta e segue em direção a mesa com as chipas nas mãos, as deixa sobre a mesa, puxa a cadeira e se senta. Júlio abre o iogurte e o toma na própria embalagem. Olga pega uma das chipas, abre e come um pedaço, mastiga calada por algum tempo, para e olha em direção de sua mãe.

OLGA

Mãe!

Elizete para o que está fazendo, e olha para Olga.

OLGA

(Voz branda e inocente)

E o vovô?

Porta abre, PAULO entra com a feição de riso e irônico. ELIZETE, volta a guardar a louça ignorando OLGA, enquanto Júlio raspa a embalagem do iogurte com o dedo sem dar importância a conversa, compenetrado no que faz. Olga se cala e fica de cabeça baixa.

PAULO vai em direção a mesa, pega a MARMITA e responde irônico à OLGA, seguindo em direção da sala conjugada.

PAULO

Vô, é? Mais essa ainda...

PAULO ignora OLGA, se aproxima de Elizete, dá um beijo no rosto dela e prossegue até a porta de saída. Abre a porta, olha para trás.

PAULO
Até mais, viu?

Ninguém olha ou responde, e ele não se incomoda. Sai e fecha a porta.

Ouve-se Paulo pegar a bicicleta e abrir o portão.

10.INT - SALA CONJUGADA COM COZINHA / CASA OLGA - DIA.

Deitado no sofá com uma almofada, assistindo TELEVISÃO, está Júlio. Ele está comenetrado num programa sensacionalista. A matéria é sobre uma travesti assassinada brutalmente. Ele olha fixamente a televisão, e pisca a cada ênfase do apresentador.

A SALA, mais ESCURA que a cozinha, tem UMA MESINHA DE CENTRO com UMA MOCHILA aberta COM um CADERNO E CANETAS AO LADO. Uma cortina Verde Musgo na Janela e um quadro de Jesus Cristo na PAREDE.

Sobre a mesa da cozinha está OLGA escrevendo num caderno, uma mochila e um livro infanto-juvenil ao lado.

Elizete aparece na cozinha com um cesto cheio e pesado de roupas sujas na mão, para próxima a mesa em que Olga está, olha para Júlio e depois para Olga.

ELIZETE
Vocês têm roupa suja?

Júlio ignora a presença da mãe e continua a atenção sobre a televisão. Olga olha para cima em direção a mãe.

OLGA
Eu já deixei no cesto!

Olga volta a escrever. ELIZETE com o CESTO em mãos, sai em direção a área de serviço. As crianças continuam entretidas em seus afazeres, e então ouve-se a máquina de lavar roupa sendo ligada.

Ouve-se a voz de LUCILA e PEDRO vinda da rua.

LUCILA E PEDRO
Olga, Olga!

Olga se levanta, vai até a porta, põe a cabeça pra fora pra ver quem é e responde.

OLGA

Eu já vou!

Olga fecha a porta e segue em direção ao quarto. Ouve-se parte da conversa de Lucila e Pedro.

LUCILA

Você viu a nova vizinha de Olga,
que mora na casa do lado?

PEDRO

Vi não.

Rapidamente, Olga retorna a sala com outra roupa e sai da casa.

11.EXT. - CASA DE OLGA - DIA.

Olga sai na porta, a fecha e segue em direção aos amigos.

LUCILA

É que ela é bem estranha. Passei
duas vezes na rua essa semana e ela
tá sempre do mesmo jeito na janela.

OLGA

Do que vocês estão falando?

Lucila e Pedro vendo Olga se aproximar, levantam e já pegam suas bicicletas, enquanto Olga também pega a sua. Ambos caminham segurando suas bicicletas em direção a rua.

LUCILA

Eu tava falando da sua vizinha
nova. Aquela senhora é muito
estranha!

OLGA

Vocês acham?

PEDRO

Eu na verdade, nem sei de quem
você estão falando!

LUCILA

A gente já vai passar em frente à
casa dela. E-la sem-pre es-tá na
ja-ne-la.

(Fala pausadamente para frisar
o mistério)

As crianças chegam na calçada em silêncio, sobem nas
bicicletas e começam a pedalar.

12.EXT - RUA CASA SENHORA - DIA.

Passam pedalando frente à janela da SENHORA.

A SENHORA parece solitária e está parada olhando para rua.
Os três passam olhando, e isso não tira a atenção dela. Olga
passa a frente de BICICLETA e grita instigando.

OLGA

Bora, bora!

13.EXT - RUA - DIA

O percurso dos três de BICICLETA pelo bairro. Pedalam
numa rua longa, no meio dela, sem nenhum carro à vista.
Atravessam algumas ruas. Param em uma esquina para que um
carro passe, e continuam a pedalar. Chegam numa ponte.

14.EXT. - PONTE PEQUENA SOBRE RIO - DIA.

As BICICLETAS estão encostadas numa pequena ponte onde não
há movimentação nenhuma de pessoas ou carros. OLGA, LUCILA e
PEDRO estão sentados de costas na ponte, arremessando PEDRAS
na água e conversando.

LUCILA

Ah, não sei. Eu só sei que as vezes
que passei na rua de OLGA essa
semana, a velha ficava da mesma
forma. Paradona! Eu tenho medo!

OLGA

Ah, parem de ser bobos, vai!

Os três se calam, continuam sentados jogando pedras no rio.

OLGA

Vocês sabem qual é a BR-469?

Pedro agarra um punhado de pedras ao lado, e arremessa umas cinco, uma atrás da outra. Responde, mas com atenção a que está fazendo.

PEDRO

Eu acho que é aquela das Cataratas, mas não tenho certeza.

Olga olha para os amigos.

OLGA

Ah, mas - pera! A gente não ia na cachoeira não?

Lucila olha pra Olga e a responde, enquanto Pedro sentado no meio delas continua a jogar pedras.

LUCILA

Bora! IA SIM!

OLGA E PEDRO

BORA? (Se levantando)

Todos levantam no mesmo momento, caminham até as bicicletas, cada um pega a sua bicicleta e a leva até a rua. Todos sobem.

OLGA

Quero ver quem vai correr e não vai me esperar!

Começam a pedalar.

LUCILA

A gente vai devagar, Olga!
(Sorrindo para Olga e

continuando a pedalar)

15. EXT - RUA DESERTA - DIA.

Numa rua de terra deserta e sem movimentação de pessoas ou carro, as crianças pedalam em suas bicicletas. Lucila está à frente, e Pedro que está atrás grita.

PEDRO

Espero que a água não esteja fria.
Acabei de sarar de uma gripe.

Lucila olha para traz e logo volta a atenção para frente, respondendo em voz alta.

LUCILA

Deve estar muito boa, isso sim!

16.EXT. - ENTRADA FLORESTA/CACHOEIRA - Tarde.

OLGA, LUCILA E PEDRO se aproximam pedalando distantes da entrada da floresta.
Ao chegarem na entrada da Floresta, cada um deixa sua bicicleta encostadas juntas numa mesma árvore, e entram na mata caminhando. Lucila segue a frente.

CORTE.

Em alguma parte do caminho.

LUCILA

Ah, eu lembro o caminho que a gente fez da última vez.

PEDRO

(Duvidando)
Lembra mesmo né

LUCILA

Lembro sim!

OLGA

Eu acho que me lembro um pouco também.

17.EXT - CACHOEIRA - TARDE.

A poucos metros da cachoeira.

LUCILA

É bem pertinho na real. Já estamos chegando.

Caminham mais alguns metros.

LUCILA

Tão ouvindo a água?

(Olha para os amigos que fazem o sinal de sim com a cabeça e olhando para os lados notando o lugar).

Dão alguns passos.

LUCILA

Ali, olha!

Apontando a cachoeira que aparece a vista.

Eles se deparam com a cachoeira e se olham SORRINDO. Caminham até a margem, rindo pelo encontro. Pedro tira a roupa e as estende em uma pedra, ficando só de cueca. Caminha na água buscando um lugar mais fundo e dá um mergulho. LUCILA tira somente a camiseta, também a estende em uma pedra, fica de shorts e sutiã, caminha bem devagar, enfrentando a água fria, em direção a Pedro que submerge, mas não mergulha. OLGA NÃO TIRA A ROUPA, começa a caminhar na água em direção aos amigos, que estão a observando entrar. Lucila grita para OLGA.

LUCILA

Olga, não precisa ter vergonha da gente não! Tira essa camiseta que vai pesar demais na hora de você nadar.

OLGA não diz nada. Caminha de volta à margem, tira a camiseta, e a deixa estendida numa pedra, ao lado a roupa dos amigos. Faz o trajeto de volta em direção à LUCILA E PEDRO.

LUCILA E PEDRO começam a lhe arremessar água. OLGA revida fazendo o mesmo, brincando, desinibida, ARREMESSANDO ÁGUA

também nos amigos.

CORTE.

Alguns minutos depois na cachoeira, OLGA está boiando na água e ouvindo longe Pedro e Lucila que estão a uns dois metros atrás dela conversando EM PÉ na água.

LUCILA

Ah, Pedro. Sabia que a Sabrina tá a fim de você?

(Rindo e arremessando água no rosto de Pedro)

PEDRO não diz nada. No mesmo momento "FECHA A CARA", vira as costas e mergulha.

OLGA BÓIA de olhos fechados, ouvindo a conversa, DE REPENTE o mesmo ZUMBIDO de antes volta e vai se intensificando. O rosto de Olga é sereno, quando o zumbido toma a maior das proporções, OLGA abre os olhos e põe a MÃO sobre a boca como se a dor voltasse. Seus olhos se fixam. OLGA ouve menos a conversa. OLGA se desequilibra e engole um pouco de água, tenta se equilibrar, e se estabiliza em pé. TOSSE com a água que entrou na boca.

OLGA assustada olha ao seu redor, e não há ninguém. Põe a mão sobre a boca, volta a olhar ao seu redor procurando alguém, olha para o topo das árvores. O som da floresta é mais perceptível. Tira a mão da boca.

CORTE.

OLGA caminha para a margem e adentra a floresta, a procura dos seus amigos.

18.EXT - FLORESTA - TARDE.

OLGA caminha pela floresta por uma trilha que a leva para o meio da floresta. Ela está num centro. Olga olha para todos os lados e para altura que as árvores têm. Olga tem mais de uma possibilidade. Olga escolhe um lado para prosseguir, caminha uns dois metros na direção e olha para trás. Olga vê distante, os dois MENINOS PARAGUAIOS das chipas. Eles estão lado a lado olhando fixamente para OLGA sérios. OLGA caminha com maior velocidade na direção dos meninos. Os dois meninos continuam estáticos. Olga chega no meio da

distância que os separam. Os meninos se olham, sorriem um para o outro, viram as costas e correm mata a dentro. OLGA começa a correr para alcançá-los.

CORTE.

Pés dos MENINOS PARAGUAIOS correndo.

CORTE.

Rosto de Olga correndo.

CORTE.

Olga para ofegante e se apóia numa árvore, tentando respirar e buscar folego. Volta a correr.

CORTE.

OLGA sai novamente no meio da floresta. Desta vez, ela está onde os meninos inicialmente estavam. Olga para e se senta no chão ali mesmo, e segura os dois joelhos, ofegante. Olha para os lados, busca folego, se levanta e começa a caminhar, seguindo o caminho que teria feito inicialmente. Entra na floresta.

CORTE.

OLGA atrás e meninos bem a frente, a perda de vista, ENTRAM em um dos lados e DESAPARECEM.

Olga caminha alguns metros na trilha.

19. EXT - CACHOEIRA - TARDE.

OLGA aparece na margem contrária de onde havia saído. Olga observa parada Lucila e Pedro que estão na água rindo. Ambos não notam OLGA.

LUCILA

Ah, Pedro. Sabia que a Sabrina tá a fim de você?

(Arremessando água no rosto de Pedro)

PEDRO não diz nada, "FECHA A CARA", vira as costas e mergulha por alguns segundos. Pedro volta a superfície,

passa a mão no cabelo tirando o excesso, olha pra LUCILA e pergunta sério.

PEDRO

Vamos?

Pedro vira as costas a LUCILA e caminha em direção a margem. Lucila vai logo atrás. Pedro aguarda na margem, observando quieto Lucila chegar. Lucila próxima a chegar a margem, olha para os lados a procura de Olga, e a vê do outro lado da margem, e sem estranhar, sorri para Olga e fala.

LUCILA

Vamo embora?

OLGA sem responder CONTORNA a margem e vai de encontro aos amigos na margem do lado contrário. Pedro já está vestido. Lucila põe sua camiseta, agarra a camiseta de OLGA, e dá a ela.

20.EXT - FLORESTA-ENTRADA - TARDE.

Caminham quietos no fim da tarde pela floresta, na trilha de volta.

CORTE.

As bicicletas continuam no mesmo lugar, e se aproximam OLGA, LUCILA E PEDRO. Cada um pega sua bicicleta e antes de subirem nelas.

OLGA

O que vocês vão fazer amanhã?

PEDRO

Domingo, né? Igreja! (Desapontado com o fato e já subindo na bicicleta).

LUCILA

Que chato! Eu não vou fazer nada.
(Também subindo na bicicleta)

Olga também sobe em sua bicicleta e as crianças saem dali pedalando.

21. EXT. - RUAS DO BAIRRO/TRAJETO DE VOLTA - TARDE/FIM DE TARDE.

Ambos passam pedalando pela pequena ponte de volta. Pedro está à frente, logo vem OLGA e Lucila.

CORTE.

Passam de Bicicleta em frente a uma loja que está baixando as portas.

Pedalam devagar por mais duas quadras e neste trajeto, Pedro que está à frente, olha para trás para as meninas.

PEDRO

Será que a mulher tá lá na janela?
(Volta o olhar para frente)

OLGA

Não sei não.
(Responde ultrapassando Pedro)

22.EXT - ESQUINA - FIM DE TARDE.

Antes de chegar na rua de OLGA, PEDRO E LUCILA se despedem de Olga numa ESQUINA pontual. Ambos vão para lados opostos com suas BICICLETAS, e OLGA segue reto o caminho de CASA.

23.EXT - CASA SENHORA -FIM DE TARDE.

Olga passa devagar, em frente à casa da vizinha, observando na tentativa de ver aquela imagem estranha que representa a SENHORA para ela. A JANELA está FECHADA.

24.EXT - CASA DE OLGA - FIM DE TARDE

OLGA chega na altura da rua em frente a sua casa. Sobe a calçada e pedala devagar em direção a porta de entrada. Ao se aproximar da ENTRADA de sua CASA, se depara com a SENHORA de costas no seu quintal, com a perna engessada, uma carta em mãos, caminhando dificilmente com uma muleta em direção a porta da casa de OLGA.

A SENHORA não percebe OLGA. Olga para com a bicicleta e observa a dificuldade da senhora, e segue sem medo pedalando em sua direção. Olga para com a bicicleta,

desce dela e vai a encostando na parede da casa, um pouco à frente da senhora se fazendo notar. A senhora a vê.

SENHORA

Que bom que tem alguém.

A SENHORA caminha com dificuldade em direção à Olga, com a mão com a carta estendida em sua direção, enquanto Olga permanece calada à espera da senhora, acompanhando sua chegada com o olhar.

SENHORA

Olha, o CARTEIRO entregou errado, lá em casa. Jerônimo é seu avô, não?

(Lendo o nome na carta)

Olga pega a carta e observa o nome de seu vô por um momento e entra.

CORTE.

Senhora caminha de costas dificultosamente com a perna engessada em direção à rua.

25.INT. - SALA/COZINHA - NOITE.

Olga está sentada no sofá com a carta do lado. CALADA, olha fixamente para o nada. Sem coragem de abri-la. Ouve-se sua mãe conversando com uma vizinha do lado de fora.

ELIZETE

Olga estava a semana toda com dor de dente também. Vou pegar o remédio para te emprestar. Cintia vai melhorar rapidinho.

VIZINHA

Será mesmo?

ELIZETE

Pera aí, que vou pegar!

Elizete abre a porta e vai em direção ao corredor, não demora, volta em direção a vizinha. Fecha a porta enquanto Olga se mantém da mesma forma.

ELIZETE

Olha, o remédio é esse!

VIZINHA

Nossa, obrigada. Eu vou indo então, ta?

ELIZETE

Rô, mas me passa mesmo essa faxina, ai, hein! O Paulo, não pode falar nada dessa vez! Tô falando pra tu!

VIZINHA

Tá bom! Eu vou ver com a Dona Lidiane e qualquer coisa te aviso!

Olga pega a carta, se levanta, a põe no bolso de trás do shorts. Segue em direção a pia da cozinha, que está cheia de louças e para pensativa de costas em frente a ela.

Sua mãe abre a porta da sala e segue em direção do corredor. Olga começa a lavar a louça.

Júlio vem do corredor, abre a geladeira, pega uma caixa de leite, deixa em cima da bancada da pia, onde Olga lava a louça, ignorando a presença do irmão. Júlio vai até a mesa onde está o chocolate em pó e um açucareiro, pega o chocolate, segue até o escorredor de louças, ao lado de Olga, pega um copo, uma colher. Volta para o outro lado da bancada da pia, coloca o leite no copo, o chocolate, e os mistura com a colher também de costas.

Júlio com o copo de chocolate em mãos, dá um passo para trás e nota a carta no bolso de Olga. Júlio dá um passo à frente e continua a beber o chocolate, deixa o copo ali e sai em direção ao corredor. Olga continua a lavar.

26.INT - QUARTO DE OLGA - NOITE.

Júlio está sentado em sua cama quieto, olhando triste pra baixo. Olga entra, tira a carta do bolso e se senta com ela em seu colo pensativa, ela olha para seu irmão que parece não a notar, e volta atenção à carta.

Em cima do criado mudo há uma caixa de sapato vermelha. Júlio se levanta, pega a caixa de sapato e segue até a

frente de Olga, que continua a olhar para a carta. Júlio abre a caixa de sapato e a estende na altura da visão de Olga, o que a faz olhar para ele.

JULIO

Eu não abri.

(Num tom triste e
envergonhado)

Olga olha para o irmão com cumplicidade e segura a caixa de sapato, a pondo ao lado na cama.

Júlio no mesmo momento se senta ao lado da irmã. Olga abre a última carta. Dentro, uma foto de JERONIMO seu avô e seu companheiro Marcos, plantando uma árvore. No verso da FOTO, uma mensagem escrita. Olga lê "baixinho" ao irmão e conseguimos ver o texto escrito na carta.

OLGA

"Meus queridos Olga e Júlio, essa deve ser a 10^a vez que escrevo, e sempre sem resposta. Plantamos uma árvore essa semana em casa, como disse que faríamos na última carta. Lembrei que prometemos fazer isso juntos. Me desculpem o avô ama vocês!"

CRÉDITOS